

ACEF/1819/0027076 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Gonçalo de Vasconcelos e Sousa
João Brigola
Amelia Aranda Huete
João Filipe Tomé Duarte

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Lusófona De Humanidades E Tecnologia

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Ciências Sociais, Educação E Administração (ULusofona)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Socio-museologia

1.4. Grau:

Doutor

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._04 Despacho 10672 2012__7 agosto_3ª Alteração.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências Socias e do Comportamento/ Museologia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

310

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

255

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos, 6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

10

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

n.a

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se à frequência do Curso de Doutoramento em Museologia:

a) Os titulares de grau de mestre ou equivalente legal;

b) Os titulares de grau de licenciado, detentores de um currículo escolar ou científico especialmente

relevante, que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos pela Comissão Científica do doutoramento;

c) Os detentores de um currículo escolar, científico e profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos pela Comissão Científica do doutoramento.

Reconhecendo a especificidade da investigação e atuação no campo da museologia, em especial da Sociomuseologia, adotamos os seguintes critérios de seriação:

-Formação prévia e investigação na área da museologia ;

-Apreciação curricular com valorização da experiência no campo da museologia e práticas sociomuseológicas;

-Nota de habilitação anterior;

-Carta de motivação e/ou entrevista.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Diurno / Pós-Laboral

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Campo Grande, 376

1749-024 Lisboa - Portugal

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Em parte

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente é adequado ao CE e, quer em termos de corpo docente próprio, quer em termos de corpo docente academicamente qualificado, cumpre os rácios definidos pela A3ES. Verifica-se que a

área de investigação da maioria do corpo docente tem um enfoque significativamente aprofundado na área da Socio-museologia.

Em termos técnico-científicos, a CAE constata que alguns membros do corpo docente pertencem a instituições nacionais e internacionais da área da Museologia, tais como o ICOM ou o MINOM, integrando, em alguns casos, os corpos diretivos.

Há ainda a destacar a proximidade do corpo docente a instituições brasileiras, tanto universidades como outros organismos governamentais da área da Museologia e do Turismo, p. ex., o IBRAM.

2.6.2. Pontos fortes

N/A

2.6.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se uma maior diversidade nas parcerias com outros países europeus, mas também dos PALOP, de forma a promover um maior interdisciplinaridade e parcerias de mobilidade in e out do corpo docente.

Sobre os professores convidados, verifica-se que estes são maioritariamente de instituições brasileiras, pelo que se recomenda o desenvolvimento de outros canais de contacto com universidades e instituições europeias e da comunidade lusófona (CPLP e PALOP); a par, recomenda-se uma maior diversidade nas linhas de investigação desenvolvidas em outras áreas da Museologia, que não a socio-museologia, com vista a uma maior diversificação das temáticas abordadas no CE.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Foi indicado à CAE que existe pessoal não docente que dá apoio ao CE.

3.4.2. Pontos fortes

N/A

3.4.3. Recomendações de melhoria

N/A

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Verifica-se que há um número muito significativo de alunos inscritos no CE, pelo que o número máximo de admissões parece adequado face à sua procura. A CAE constata, ainda, uma forte procura do CE por estudantes estrangeiros, nomeadamente do Brasil. Auscultados os alunos e alumni, o CE parece corresponder às expectativas, sendo inclusivamente reportado à CAE por uma ex-aluna que era "Doutorada em Socio-museologia" (e não em Museologia). Neste sentido, torna-se claro para a CAE que a mundividência própria do CE e a sua linha científico-pedagógica na área da socio-museologia correspondem à expectativa de muitos dos alunos e ex-alunos do CE.

Foi ainda referido à CAE que os alunos do 3.º ciclo têm aulas com os alunos do 2.º ciclo, daí a semelhança do plano de estudos, facto que todos, corpo docente, alunos e alumni, consideram bastante proveitoso. Contudo, a CAE é da opinião que deve haver uma diferenciação clara entre ambos os ciclos de estudos, desde logo com uma distinção evidente dos conteúdos programáticos e avaliação.

No sentido de promover a investigação dos alunos, verifica-se que há um forte empenho em integrá-los no centro de investigação CeIED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento e em criar grupos de investigação liderados por discentes.

4.2.2. Pontos fortes

A elevada procura do CE, bem como o empenhamento dos discentes que a CAE verificou existir aquando da visita efetuada.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Considerando que a maioria dos estudantes é de origem brasileira, recomenda-se que o corpo docente possa desenvolver parcerias com instituições europeias e dos PALOP, de forma a promover uma maior diversidade na formação do alunos. A par desta ideia, recomenda-se a realização de workshops e seminários temáticos, de forma a que os discentes possam interagir com diversas áreas e escolas de pensamento da Museologia.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O CE apresenta um número significativo de alunos inscritos. A CAE teve a perceção de que parte dos

alunos escolheram especificamente este CE devido à sua mundividência própria e à linha temática de investigação direcionada à socio-museologia. A atestar este facto, durante a auscultação aos ex-alunos, foi referido à CAE que a sua formação é em socio-museologia.

Sobre o plano de estudos, verificou-se que este é semelhante ao 2.º ciclo de Museologia, inclusive a CAE foi informada de que as aulas são parcialmente em simultâneo para o 2.º e para o 3.º ciclo. A CAE considera que deve haver uma reflexão por parte da direção do curso sobre este plano de estudos, promovendo-se a diferenciação entre os diferentes CE, sendo que o 3.º ciclo deveria adotar um plano de estudos centrado na metodologia de investigação em Museologia e uma estrutura tendencialmente para a orientação tutorial. Verifica-se que as UC são anuais, considerando a CAE que deveriam ser semestrais.

Sobre a internacionalização, verifica-se um forte empenho em manter uma colaboração de proximidade com o Brasil, sendo a CAE informada de que o CE se organiza considerando o calendário letivo do Brasil. Sobre outras redes de internacionalização, apesar de serem referenciados protocolos ao abrigo do programa Erasmus+ com as Universidades de Amsterdão e Liège, não foi percecionado de que forma e se estão implementados.

5.3.2. Pontos fortes

Forte procura de alunos internacionais, nomeadamente brasileiros.

5.3.3. Recomendações de melhoria

O plano de estudos é semelhante ao do 2.º ciclo em Museologia. Assim, a CAE recomenda uma reestruturação do plano de estudos, desde logo com a semestralização das UC.

Recomenda-se, também, que o plano de estudos possa adotar uma estrutura tendencialmente para a orientação tutorial. Não obstante, devem ser consideradas UCs específicas para a área da metodologia de investigação em Museologia e seminários pluridisciplinares referentes a diversas perspetivas de pesquisa na área.

Recomenda-se, ainda, uma maior abrangência nos domínios da Museologia abordados com os discentes, considerando, no entanto, que a socio-museologia ocupa um lugar central neste CE. Neste sentido, recomenda-se que o corpo docente seja incentivado a participar em programas de mobilidade in e out, com outros países europeus e dos PALOP, considerando a missão da Universidade Lusófona.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

O corpo docente e de antigos alunos possui uma grande relação de publicação com os "Cadernos de Sociomuseologia", verificando-se a edição de diversos estudos em revistas e outras obras internacionais relacionadas sobretudo com esta área temática. Existem projetos de relação com diversas comunidades, cujos resultados foram apresentados à CAE.

6.6.2. Pontos fortes

N/A

6.6.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se a participação num maior número de projetos museológicos, designadamente num âmbito geográfico mais alargado.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Verifica-se que o CE tem alguma visibilidade no Brasil, sendo que a maioria dos seus alunos é de nacionalidade brasileira. Neste sentido, verifica-se que o CE possui alguma proximidade com instituições deste país, sejam universidades, instituições governamentais ou não governamentais na área da Museologia e Turismo. Sobre os protocolos existentes com universidades no Brasil, a CAE não foi suficientemente esclarecida sobre em que consistem na prática: se na promoção de mobilidade in e out do corpo docente e dos alunos, ou apenas para procedimentos de recrutamento de novos alunos.

Sobre outras redes de internacionalização e cooperação internacional, como p. ex., o Erasmus+, não

se verifica mobilidade por parte nem dos alunos, nem do corpo docente.

7.4.2. Pontos fortes

A forte procura de alunos internacionais.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se um reforço de protocolos com os PALOP, considerando a missão da Universidade Lusófona, mas também com outras instituições europeias de forma a promover a mobilidade in e out, pelo menos do corpo docente.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Não

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A Universidade implementou um sistema de avaliação de qualidade, não tendo sido fornecidos quaisquer elementos sobre a avaliação em concreto do pessoal não docente.

8.7.2. Pontos fortes

N/A

8.7.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se a criação de um sistema de avaliação do pessoal não-docente.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A CAE verifica que foram efetuadas algumas alterações ao plano de estudos do curso, não se constatando que a dimensão mais prática sugerida a esta formação tenha sido empreendida, mais do que a mera criação de UCs. Existiu uma preocupação do CE em submeter alguns projetos ID e em estabelecer certas parcerias internacionais através da realização de conferências e da reorganização da revista "Cadernos de Sociomuseologia".

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

N/A

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

As recomendações da CAE foram apreciadas pela IES, respondendo sucintamente às dúvidas levantadas. Sobre a designação do CE, a CAE propõe que este seja alterado para "Socio-museologia". Esta condição resulta da auscultação do corpo docente, mas também dos alunos e ex-alunos, sendo confirmada na pronúncia apresentada pela IES. Foi reconhecido por todos os intervenientes que o foco do CE é a Socio-museologia. No entanto, foi apresentada em pronúncia uma alternativa à designação do CE para «3º ciclo de estudos em Museologia, na especialização de Socio-museologia». A CAE não está de acordo com esta proposta de alteração de designação, pois poderá induzir em erro os futuros estudantes do CE. Considerando a pronúncia apresentada, no ponto i), é reconhecido que o «foco teórico do Doutoramento é a Socio-museologia». Do mesmo modo, a IES reconhece a necessidade de alterar a «designação do CE para uma outra designação que melhor espelhe o foco e o desígnio do ciclo de estudos». A CAE considera que a adoção da designação 3.º ciclo de estudos em "Socio-museologia" vai ao encontro do nº 2 do artigo 28 do Decreto-lei 74 de 2006, de 24 de março, na redação conferida pelo Decreto-Lei 65/2018 de 16 de agosto: «O grau de doutor é conferido num ramo do conhecimento ou numa sua especialidade». Foi, ainda, referido em ato de pronúncia, que existem atualmente diversas linhas de investigação, e que será desenvolvida uma outra em «Museologia e curadorias participativas». Sobre a direção do CE, considerando a recomendação da CAE, foi nomeado um outro docente para a coordenação do 2º ciclo, reconhecendo a IES que deste modo os «programas de 2º e de 3º ciclos passarão a ter maior autonomia no seu planeamento e na definição do calendário escolar». As alterações do plano de estudos apresentadas em pronúncia são pouco ambiciosas para a formação de 3º ciclo. Nos pontos 4.2.1, 5.3.1 e 5.3.3 do relatório preliminar, a CAE torna evidente a necessidade de uma reflexão profunda sobre o plano de estudos e que «deve haver uma diferenciação clara entre ambos os ciclos de estudos [2.º e 3.º ciclo], desde logo com uma distinção evidente dos conteúdos programáticos e avaliação». Foi, ainda, recomendado no ponto 5.3.3 que o plano de estudos «possa adotar uma estrutura tendencialmente para a orientação tutorial». Considerando o plano de estudos apresentado em pronúncia, não se verificam as recomendações expressas que a CAE elencou ao longo do relatório preliminar. A CAE verifica que das recomendações efetuadas apenas foi adotada a semestralização das seis UC anuais em três semestrais, no primeiro ano, mantendo-se intactos os 2.º e 3.º anos do CE. Sobre a adoção de UC em formato de seminário, considerando o plano de estudos apresentado em pronúncia, a CAE tem a

perceção de que se poderá dar o caso de haver apenas uma transformação administrativa e não efetiva das UC.

Considerando as recomendações da CAE no ponto 5.3.1, o «3º ciclo deveria adotar um plano de estudos centrado na metodologia de investigação em Museologia e uma estrutura tendencialmente para a orientação tutorial». Entende a CAE que para, se poder cumprir este ponto, a UC «Metodologia de Investigação em Museologia» deve transitar para o primeiro ano do CE, podendo, no entanto, ser dada continuidade nos semestres subsequentes.

Não foi implementada a separação entre ambos os ciclos de estudos, pois além das UC coincidentes, nomeadamente «Museologia e Sociedade» e «Estudos Aprofundados em Museologia», verifica-se que a organização de ambos os ciclos de estudos, tipologia de UC, horas de contacto totais e ECTS, são em tudo coincidentes entre os CE.

Sobre a sugestão da CAE relativa à realização de seminários multidisciplinares, a IES reconhece, no ato de pronúncia, a importância de os alunos poderem ter acesso a seminários multidisciplinares. Neste sentido, e com o objetivo de convidar docentes e profissionais de outras áreas, é organizada «uma Semana dedicada à Socio-museologia». Torna-se claro que a dinâmica de ensino, de debate e investigação se centra na socio-museologia, o que reforça a perceção da CAE na alteração da designação do CE.

Considera-se positiva a integração de novos docentes no Departamento, bem como a articulação entre a equipa de investigadores da Cátedra UNESCO com o CE, sendo desenvolvidos diversos seminários, encontros e debates.

Sobre a internacionalização, apesar da grande proximidade com o Brasil, foi referido que alunos de outras nacionalidades frequentam o CE.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O CE faz parte da estratégia pedagógica da Universidade Lusófona, sendo coordenado pelo atual Reitor da Instituição. O doutoramento em Museologia tem uma mundividência própria, com foco na Socio-museologia, a Museologia Social e a função social do Museu. Foi indicado que o CE é de banda estreita, o que reforça a perceção da CAE sobre as opções metodológicas e pedagógicas centradas na socio-museologia.

Considerando o número elevado de alunos brasileiros inscritos e auscultada a direção do curso e o corpo docente, foi indicado que este CE está direcionado sobretudo aos alunos provenientes do Brasil, sendo, inclusive, o ano letivo organizado atendendo ao calendário escolar brasileiro.

Sobre o plano de estudos, verifica-se uma profunda semelhança com o 2.º ciclo em Museologia.

Considerando o plano de estudos e a linha científico-pedagógica seguida na área da Socio-museologia, assumida pelo corpo docente, pelos alunos e alumni, recomenda a CAE que a designação do CE seja alterada para "Doutoramento em Socio-museologia". Durante a auscultação aos alumni, foi inclusive referido à CAE este ponto: o doutoramento é em Socio-museologia.

Sobre a internacionalização, é perceptível a proximidade ao Brasil. Assim, recomenda-se a implementação dos protocolos e acordos de cooperação estabelecidos e em curso, de forma a promover um aumento da mobilidade in e out de docentes e discentes.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

1

12.4. Condições:

De imediato:

Alteração da designação do CE para Doutoramento em "Socio-museologia".

No prazo de um ano:

Reestruturar o plano de estudos, demonstrando que há uma separação inequívoca entre o 2.º e 3.º ciclo:

- Colocar em prática as UC em formato de seminário;
- Introduzir UC dedicadas a orientação tutorial;
- Reduzir o número de UC no primeiro ano;
- Introduzir uma UC de Metodologia de Investigação em Museologia no primeiro ano.